



OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE REESTRUTURAÇÃO URBANA E DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CHAPECÓ - SC¹

VINICIUS DA ROCHA FONSECA²

Introdução

A reestruturação urbana é um processo que, segundo Soja (1993), é gerado a partir de crises de acumulação do capital, que acaba por reformular parte do modo produtivo, da divisão do trabalho e da configuração espacial urbano-regional. Essa reformulação ou ruptura pode ser vista como o fim de um dado momento na acumulação capitalista e início de outro, pois o sistema capitalista, primeiro, tenta aniquilar sua própria espacialidade sem levar em conta aspectos sociais para, somente depois, voltar atrás, comprar essa espacialidade e reconstruí-la para atender melhor a suas necessidades momentâneas, que ao final resultará em outra crise de acumulação, sendo, portanto, um ciclo constante de reestruturação urbana capitalista. Esta reestruturação promove a intensificação da diferenciação socioespacial que, segundo Catalão (2013, p. 17) “baseia-se fortemente numa intensa segmentação social, o que leva a um aumento das desigualdades socioespaciais”.

Chapecó, é um importante centro regional do estado de Santa Catarina e tem como base econômica uma forte presença de capital industrial, bancário, imobiliário, além de diversos serviços especializados e, portanto, pode ser vista como um centro de acumulação do capital, que, a fim de se desenvolver, tem se articulado a processos mais amplos de reestruturação produtiva em escalas nacional e internacional. Isso tem promovido uma reorganização da divisão do trabalho e dos papéis regionais da cidade que, portanto, afetam a vida dos cidadãos. Por consequência, a forma urbana da cidade tem sido alterada, ao longo do tempo, para tentar contornar as crises e atender as necessidades capitalistas presentes.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar e compreender os processos de reestruturação urbana que ocorreram em Chapecó, Santa Catarina, nas últimas quatro décadas, e a consequente intensificação da diferenciação socioespacial.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma análise quali-quantitativa, baseada nos seguintes

1 Pesquisa desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão no âmbito do projeto de pesquisa “Reestruturação urbana e diferenciação socioespacial em cidades latino-americanas”, financiado pelo CNPq.

2 Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. Contato: viniciusfon@hotmail.com



procedimentos:

- 1) Levantamento de referências bibliográficas relativas aos temas da reestruturação, da diferenciação e da expansão urbana de Chapecó, e fichamento dos textos;
- 2) Realização de trabalho de campo atentando para aspectos levantados na pesquisa;
- 3) Levantamento de dados sobre mercado de trabalho, comércio e serviços, indicadores econômicos, entre outros;
- 4) Levantamento de mapas e imagens demonstrativas das mudanças analisadas;
- 5) Elaboração de mapas sintéticos e croquis.

4 Resultados e discussão

A década de 1970 é considerada como “a arrancada do desenvolvimento do município” (WAGNER, 2005, p. 171), época em que surge o primeiro plano diretor da cidade, dando continuidade ao primeiro projeto de desenvolvimento territorial, realizado no ano de 1931. A cidade, na época, já era considerada um polo agroindustrial, pois já detinha as maiores agroindústrias da região (RECHE, 2008). Essa forte presença agroindustrial na cidade fez com que outras áreas comerciais e de serviço, já presentes na cidade, se desenvolvessem, contribuindo para tornar Chapecó um grande centro de acumulação e desenvolvimento do capital no estado de Santa Catarina, especialmente em sua região oeste.

O desenvolvimento econômico é elemento de forte atração populacional, já que muitas pessoas passam a migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida e trabalho. Com base na população urbana da cidade em 1970 e comparando-a com a estimativa populacional de 2019, preservando-se o percentual de população urbana de 2010 que era de 91,6%, Chapecó teve um aumento de aproximadamente 997%, de sua população urbana, conforme dados e estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

POPULAÇÃO URBANA DE CHAPECÓ						
Período	1970	1980	1991	2000	2010	2019
Total	20.275	55.269	96.751	146.967	168.159	202.299

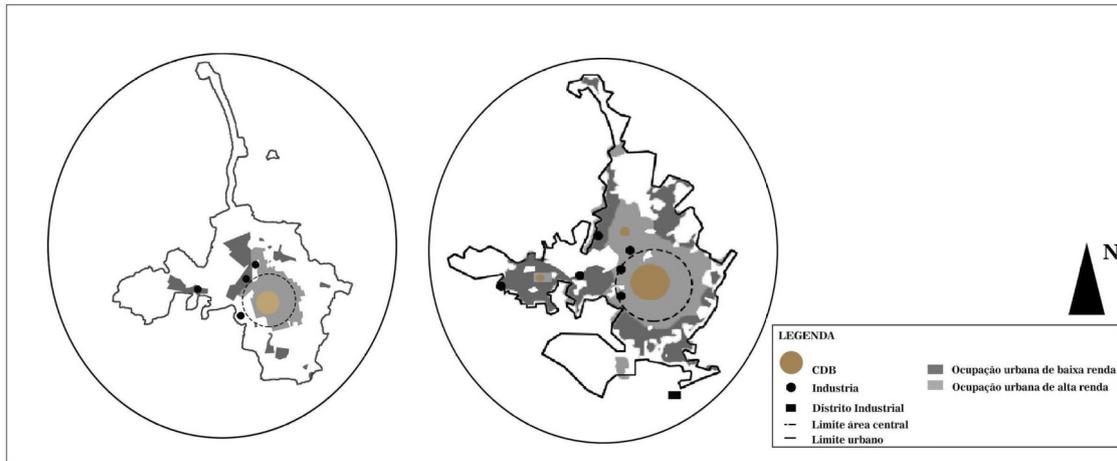
Fonte: IBGE/censos demográficos e estimativas populacionais, e Prefeitura Municipal de Chapecó, 2014.

Com o intenso desenvolvimento da cidade, ocorreram, como era de se esperar, remodelações no plano diretor na cidade, analisadas por Facco, Fujita e Berto (2014), Reche (2017) e Hass e Silva (2019) no que diz respeito à legitimação do processo de segregação socioespacial, à participação popular e aos conflitos urbanos e ambientais.

Do ponto de vista das mudanças na forma urbana, chamamos a atenção para a diferenciação

apresentada na figura 1.

Figura 1. Evolução da forma urbana de Chapecó, 1970 e 2020



Fonte: Adaptação de bases cartográficas de Reche (2008), Engler (2010), mapa do Projeto Temático FragUrb e Google Earth com base em Soja (1993).

O croqui acima apresenta os elementos fundamentais da diferenciação socioespacial resultante da reestruturação urbana, comparando-se 1970 e 2019, quais sejam:

- 1) É possível observar uma periferização intensificada para a zona oeste, nas proximidades das agroindústrias, e maior elitização de camadas centrais da cidade, sendo assim possível observar uma intensificação da diferenciação socioespacial, podendo configurar-se como segregação socioespacial e aumento da desigualdade espacial;
- 2) Um aumento de áreas comerciais para zonas de desenvolvimento periféricas da cidade, despreendendo-se de sua fixação original exclusiva no centro da cidade;
- 3) A criação do distrito industrial fora do perímetro urbano da cidade assim como implantação e desenvolvimento de outras indústrias e agroindústrias;
- 4) Um grande aumento da mancha de ocupação urbana, dando ênfase ao crescimento da ocupação de população de baixa renda para áreas periféricas.

5 Conclusão

A cidade de Chapecó, a partir da década de 1970, sofreu grandes alterações em sua forma urbana, devido a incentivos de desenvolvimento do capital agroindustrial na região, incentivos locais, estaduais e federais. Esse desenvolvimento agroindustrial levou ao aumento de indústrias, comércio e serviços especializados, ocorrendo uma reestruturação e maior acumulação de capital que desencadearam uma intensificação da heterogeneidade na distribuição dos equipamentos e serviços assim como na forma urbana como um todo.

Pode-se afirmar que a paisagem urbana chapecoense é persistentemente capitalista, expressão



utilizada por Soja (1993) para definir paisagens marcadas pela produção capitalista, mesmo destruindo-se e reconstruindo-se a paisagem geográfica constantemente, para que assim se consiga atender às necessidades desenvolvimentistas e continuar a reprodução e acumulação de capital. A diferenciação socioespacial intensifica-se como aspecto inerente a essas paisagens.

Referências

CATALÃO, Igor. **Diferença, dispersão e fragmentação socioespacial:** explorações metropolitanas em Brasília e Curitiba. 2013. 190 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente/Avignon Université, Avignon, 2013.

FACCO, Janete; FUJITA, Camila; BERTO, James Luiz. Agroindustrialização e urbanização de Chapecó-SC – Brasil (1950-2010): uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 187-215, jul. 2013.

HASS, Monica; DA SILVA, Matheus Cardoso. Política de desenvolvimento urbano de Chapecó (SC): os planos diretores de 1970 a 2014. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., Florianópolis, 2019. **Anais...** UFSC, 2019.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censos Demográficos 1970 a 2010 e Estimativas da população para 2019.** Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12/08/2020.

RECHE, Daniella. **Leis e planos urbanos na produção da cidade:** o caso de Chapecó/SC. Florianópolis, 2008, 154f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade), Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

RECHE, Daniella; SUGAI, Maria Inês. A influência do capital agroindustrial na distribuição sócio-espacial urbana do município de Chapecó no Sul do Brasil. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10., Barcelona, 2008. **Anais...** Barcelona: UB, 2008.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

WAGNER, Altair. **E... Chapecó levantou vôo.** Florianópolis: De Letra, 2005.

Palavras-chave: Reestruturação urbana; Chapecó; Agroindústria; diferenciação socioespacial.

Financiamento: Edital nº 459/GR/UFFS/2019.